



Correspondência aos Autores

¹ Maria Teresa Borges Araújo
E-mail: mariateresa@unipam.edu.br
CV Lattes
<http://lattes.cnpq.br/9638318520393213>
Universidade Estadual Júlio Mesquita Filho, Brasil

² Veridiana Resende Novais
E-mail: veridiana.novais@ufu.br
CV Lattes
<http://lattes.cnpq.br/4383958389503132>
Universidade Federal de Uberlândia, Brasil

³ Thiago de Amorim Carvalho
E-mail: thiagocarvalho@unipam.edu.br
CV Lattes
<http://lattes.cnpq.br/1224519827834132>
Centro Universitário de Patos de Minas, Brasil

Submetido: 28 mar. 2022

Aceito: 25 jun. 2022

Publicado: 16 set. 2022

10.20396/riesup.v9i0.8668770
e-location: e023034
ISSN 2446-9424

Checaragem Antiplágio



Distribuído sobre



Perfil dos estudantes de Odontologia no uso do Instagram como ferramenta de aprendizagem móvel e ubíqua: estudo transversal

Maria Teresa Borges Araújo¹ <https://orcid.org/0000-0002-6866-1345>

Veridiana Resende Novais² <https://orcid.org/0000-0001-9017-2946>

Thiago de Amorim Carvalho³ <https://orcid.org/0000-0001-6174-5450>

RESUMO

Objetivo: Caracterizar o perfil de uso do Instagram como ferramenta de aprendizagem ubíqua por parte dos estudantes de Odontologia de instituições de ensino públicas e privadas. **Método:** Trata-se de um estudo transversal, quali-quantitativo, prospectivo, exploratório, utilizando um questionário estruturado, sobre o uso do Instagram como ferramenta de aprendizagem por estudantes de uma Instituição de Ensino Superior Pública (Universidade Federal de Uberlândia) e uma Instituição de Ensino Superior Privada (Centro Universitário de Patos de Minas) com estudantes do primeiro ao último ano do curso de Odontologia. As análises estatísticas foram realizadas através do software Bioestat versão 5.3, e o nível de significância foi igual 5% ou ($p=0,05$). **Resultado:** As características sociodemográficas revelaram que a maioria dos estudantes de Odontologia são mulheres, jovens e brancas. A frequência do uso do celular é média de 5 horas diárias (38,2%). A rede mais acessada é o Instagram (33,5%) e a maioria dos estudantes tem facilidade (44,7%) ou muita facilidade (44,1%) em acessar conteúdos sobre saúde bucal nas redes sociais. A maior parte dos entrevistados se preocupa em visualizar conteúdos com evidência científica (44,4%). **Conclusão:** Demonstra-se que o Instagram pode ser uma ferramenta útil para o processo ensino-aprendizagem, já que estudantes relatam seu uso para atividades acadêmicas e que professores devem estimular o uso dessa mídia social, mesmo após o retorno do regime presencial.

PALAVRAS-CHAVE

Tecnologia da Informação. Redes sociais. Odontologia. Metodologias de aprendizagem.

Profile of the use of Instagram as a mobile and ubiquitous learning tool by dental students: cross-sectional study

ABSTRACT

Objective: To characterize the profile of use of Instagram as a ubiquitous learning tool by dental students from public and private educational institutions. **Method:** This is a cross-sectional, quali-quantitative, prospective, exploratory study, using a structured questionnaire, about the use of Instagram as a learning tool by students from a Public High Education Institution (Universidade Federal de Uberlândia) and a Private High Education Institution (Centro Universitário de Patos de Minas) with students from the first to the last year of the Dentistry course. Statistical analyses were performed using Bioestat version 5.3 software, and the significance level was 5% or ($p=0.05$). **Results:** The sociodemographic characteristics revealed that the dental students are female, young and white. The frequency of cell phone use averages 5 hours daily (38.2%). The most accessed network is Instagram (33.5%) and most students find it easy (44.7%) or very easy (44.1%) to access content about oral health on social networks. Most respondents are concerned about viewing content with scientific evidence (44.4%). **Conclusion:** It is demonstrated that Instagram can be a useful tool for the teaching-learning process, since students report its use for academic activities and that teachers should encourage the use of this social media, even after returning from the face-to-face regime.

KEYWORDS

Information Technology. Dentistry. Social media. Learning methods.

Perfil del uso de Instagram como herramienta de aprendizaje móvil y ubicuo por parte de estudiantes de odontología: estudio transversal

RESUMEN

Objetivo: Caracterizar el perfil de uso de Instagram como herramienta de aprendizaje por parte de los estudiantes de Odontología de instituciones de enseñanza públicas y privadas. **Método:** Se trata de un estudio transversal, cuali-cuantitativo, prospectivo y exploratorio, mediante un cuestionario estructurado, sobre el uso de Instagram como herramienta de aprendizaje por parte de los estudiantes de una IES Pública (Universidade Federal de Uberlândia) y de una IES Privada (Centro Universitário de Patos de Minas) con alumnos del primer al último año del curso de Odontología. Los análisis estadísticos se realizaron con el programa informático Bioestat versión 5.3, y el nivel de significación fue del 5% o ($p=0,05$). **Resultados:** Las características sociodemográficas revelaron que los estudiantes de odontología son mujeres, jóvenes y de raza blanca. La frecuencia de uso del teléfono móvil es de una media de 5 horas diarias (38,2%). La red a la que más se accede es Instagram (33,5%) y a la mayoría de los estudiantes les resulta fácil (44,7%) o muy fácil (44,1%) acceder a contenidos sobre salud bucodental en las redes sociales. La mayoría de los encuestados se preocupan por ver contenidos con evidencia científica (44,4%). **Conclusión:** Se demuestra que Instagram puede ser una herramienta útil para el proceso de enseñanza-aprendizaje, ya que los estudiantes informan de su uso para las actividades académicas y que los profesores deben fomentar el uso de este medio social, incluso después de la vuelta del régimen presencial.

PALABRAS CLAVE

Tecnología de la información. Odontología. Medios sociales. Método de aprendizaje.

Introdução

Uma crise mundial causada pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2) abalou o mundo afetando diretamente a saúde, a economia, a comunicação e a educação. Diversos países foram afetados, o que se apresentou, no ano de 2020, como um dos maiores desafios sanitários da década (FARIA *et al.*, 2020). A COVID-19 modificou drasticamente os serviços de saúde, o que tornou obrigatória a discussão entre a adaptação de métodos e ferramentas de trabalho inovadoras para dar continuidade nas atividades sociais, diminuindo significativamente a possibilidade de infecção (FERNANDEZ *et al.*, 2020; GIUDICE, 2020). Em meio a isso, foram planejados e preparados instrumentos educativos que ajudaram a população no que diz respeito às orientações, cuidados e formas de prevenção e contágio do novo coronavírus (FARIA *et al.*, 2020).

A sociedade tem acesso todo o tempo à informações de diversos campos, especialmente no que concerne a recursos digitais que, hoje, estão inteiramente ligados ao cotidiano da população (FALEIRO; SALVAGO, 2018). Esses recursos favoreceram a execução de inúmeras atividades durante o período de isolamento social causado pelo coronavírus. Nos cursos de graduação em Odontologia, diversas atividades tiveram que ser suspensas, o que acarretou a necessidade da utilização de outros métodos de ensino, como o ensino remoto e a aplicação direta das ferramentas digitais (FERNANDEZ *et al.*, 2020; GUSO *et al.*, 2020; QUINN *et al.*, 2020; SOUZA *et al.*, 2020). Neste contexto, o entendimento relativo aos avanços tecnológicos oriundos do século XXI como a Quarta

Revolução Industrial ou Indústria 4.0 focada em inovações tecnológicas e experiências no processo ensino-aprendizagem, se tornam pertinentes (BALSAN; FRANZ; SOUZA, 2019). Somado a isso, a indústria aumentou os níveis de qualificação e aprendizagem originando o que chamamos hoje de Educação 4.0, a qual é voltada para inovação e maximização do uso de informações, internet e tecnologia na educação, o que, em meio ao distanciamento social, permite dar continuidade na educação (ANGGRAENI, 2018; SOUZA *et al.*, 2019).

Esse novo método de aprendizagem deve ser voltado para o modelo da cultura *maker* pautado no “*Learning by doing*” se tornando um dos caminhos para os estudantes serem capazes de aprender sozinhos e, conseqüentemente, mudar o cenário do ensino tradicional, facilitando a utilização das tecnologias a favor do ensino digital. Além disso, termos como aprendizagem ubíqua se tornaram frequentes em âmbitos externos apenas às carreiras da educação, e de acordo com Santaella (2010), a aprendizagem ubíqua corresponde ao uso de ferramentas tecnológicas a qualquer momento e em qualquer lugar com fins educativos e de favorecimento do processo ensino-aprendizagem. Associada a aprendizagem móvel que com o avanço da tecnologia se tornou uma realidade possível, o uso de aplicativos para além da mera distração tem se tornado cada vez mais frequente por estudantes no intuito de favorecerem sua rotina de estudos e conseqüentemente de aprendizagem (BALSAN; FRANZ; SOUZA, 2019; SOUZA *et al.*, 2019).

Atualmente, as tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC'S) geram um grande impacto no regime de ensino remoto, contribuindo para a formação acadêmica do cirurgião-dentista. Essas tecnologias permitem inúmeras inovações, além de desenvolver novas maneiras de aprender e serem pautadas no uso das mídias sociais como o Instagram, que ajudam na comunicação, melhoram a criatividade, desenvolvimento de ideias e de habilidades técnicas, além de permitirem o aumento do acesso às TDIC's que facilitam a promoção de conhecimento e educação em saúde digital (FALEIRO; SALVAGO, 2018; TANTAWI *et al.*, 2019; GUSSO *et al.*, 2020; RAJEH *et al.*, 2020). Sugere-se que esses recursos digitais permitam enriquecer o método de ensino juntamente com a presença do professor, além de possibilitar aos estudantes adquirirem maior autonomia ao buscar e selecionar informações e melhorar autogestão do conhecimento. Estimativas revelam que o número de usuários do Instagram pode chegar a 1 bilhão nos próximos anos (VAALA *et al.*, 2015; BRAZ *et al.*, 2018; TANTAWI *et al.*, 2019; SANTOS *et al.*, 2016).

O uso das ferramentas digitais coadjuvantes ao ensino tradicional permite inúmeras vantagens o que levou as IES a aderirem a esse método para inovar no ensino e combater a desinformação referente a assuntos pertinentes no momento, exigindo a entrega de informações de qualidade quanto informações de saúde bucal apoiadas em evidências científicas (SOUZA *et al.*, 2019; XAVIER *et al.*, 2020; FALEIRO; SALVAGO, 2018). Sendo assim, diversas ferramentas digitais foram utilizadas, entre elas o Instagram, o qual possibilitou a manutenção de atividades que são norteadas pela prática baseada em evidências científicas com associação da aplicação e avaliação de atividades extracurriculares (ZIMMER *et al.*, 2018; ARAÚJO *et al.*, 2020; MONTANDON *et al.*, 2020; XAVIER *et al.*, 2020). Neste contexto, o presente estudo tem como objetivo caracterizar o perfil de uso do Instagram como ferramenta de aprendizagem ubíqua e móvel por parte dos estudantes de Odontologia de duas instituições, uma pública e uma privada do interior do estado de Minas Gerais.

Materiais e métodos

O presente estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob o número CAAE 43986721.7.0000.5549. Trata-se de um estudo exploratório, prospectivo, qualitativo, transversal, multicêntrico, realizada de abril a setembro no ano de 2021 com estudantes do Curso de Odontologia do Centro Universitário de Patos de Minas – UNIPAM e da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Uberlândia. A amostra foi composta de 152 participantes devidamente matriculados e acompanhando as aulas nas duas IES. Foram incluídos na pesquisa os acadêmicos que estavam cursando entre o primeiro e o último ano de Odontologia, maiores de 18 anos, que possuísem uma conta no Instagram. Já os alunos que não estavam dispostos a participar da pesquisa, não tinham nenhuma familiaridade com a ferramenta do Google Forms e estudantes do período noturno, pela ausência de turmas deste turno nas instituições participantes da pesquisa, foram excluídos do estudo.

Um questionário estruturado, com 17 questões foi aplicado aos estudantes do primeiro ano ao último ano dos cursos de Odontologia das Instituições participantes, de maneira remota. Tal questionário foi elaborado utilizando o Google Forms, pelos próprios autores, abordando os critérios sociodemográficos e perguntas objetivas sobre o uso do Instagram por parte de estudantes de Odontologia, as questões foram elaboradas a partir da necessidade de resposta aos objetivos do estudo que condizem com informações necessárias para estabelecer o uso do Instagram como ferramenta de aprendizagem. O instrumento de pesquisa foi encaminhado para a coordenação do curso de cada Instituição, que realizou o disparo do link do formulário via e-mails e de WhatsApp conforme lista própria que não foi disponibilizada aos pesquisadores baseados na Lei de Proteção de Dados. Os estudantes responderam ao questionário após leitura e concordância com o TCLE, e dos respondentes, todos que iniciaram o processo pela leitura do termo de consentimento avançaram para a página seguinte com as respostas, não houve assim, estudantes que se recusaram após a leitura do termo a responder às perguntas.

Após a coleta de dados, estes foram analisados por meio de estatística descritiva e categorizados os grupos em estudo com tabelas de frequência para as variáveis qualitativas. O teste de hipótese não paramétrico G para independência foi utilizado para estimar a associação entre as diferentes categorias dos dados, tais como tipo de instituição x renda familiar, etnia x renda, tipo de instituição x facilidade de acessar conteúdos digitais, tipo de IES x busca de informações referenciadas, renda x facilidade de acessar conteúdos digitais, etnia x tipo de instituição. O teste G é um teste não-paramétrico para duas amostras independentes, semelhante em todos os seus aspectos ao do Qui-Quadrado, para dados categóricos. Os escores foram mensurados a nível nominal ou ordinal, e as amostras apresentaram duas ou mais categorias dispostas em tabelas de contingência l x c. Os graus de liberdade são assim calculados: $(l - 1) \times (c - 1)$. Em todo o estudo, o nível de significância foi de 5%, sendo as análises realizadas através do software Bioestat versão 5.

Resultados

A tabela 1 demonstra a estatística descritiva dos dados obtidos neste estudo, apresentados em frequência absoluta e relativa e categorizados por grupos. Dos alunos matriculados nas duas Instituições de ensino, que compunham um universo de 400 estudantes cursando entre o primeiro e último ano de graduação, 152 alunos responderam ao questionário o que foi compatível com a amostra calculada previamente. As características sociodemográficas revelaram que a maioria dos estudantes de Odontologia são mulheres, jovens e brancas. Mais da metade dos entrevistados são brancos 65,1% o que reforça uma das características sociodemográficas do estudante de odontologia. Do total de entrevistados, cerca de 62,5% são alunos de IES privada. E neste estudo, não foi observada nenhuma relação entre tipo da instituição de ensino e renda familiar ($p=0,5063$).

Tabela 1- Frequência dos parâmetros analisados em páginas de odontologia.

Descrição dos parâmetros analisados	Classes dos parâmetros analisados	Frequência (n)	%
Faixa etária	18 e 19 anos	13,8 (21)	
	20 a 29 anos	82,2 (125)	
	30 a 39 anos	3,3 (5)	
	40 a 49 anos	0,7 (1)	
Gênero	Feminino	79,6 (121)	
	Masculino	20,4 (31)	
Etnia	Amarela	4,6 (7)	
	Branca	65,1 (99)	
	Parda	25,7 (39)	
	Preta	4,6 (7)	
Período / Fase da Graduação que está cursando?	Primeiro período	14,5 (22)	
	Segundo período	3,9 (6)	
	Terceiro período	4,6 (7)	
	Quarto período	9,9 (15)	
	Quinto período	12,5 (19)	
	Sexto período	3,9 (6)	
	Sétimo período	4,6 (7)	
	Oitavo período	0,0 (0)	
	Nono período	31,6 (48)	
	Décimo período	14,5 (22)	
Qual a frequência diária do uso do celular?	1 hora	3,3 (5)	
	2 horas	7,2 (11)	
	3 horas	16,4 (25)	
	4 horas	20,4 (31)	
	5 horas	14,5 (22)	
	Maior que 5 horas	38,2 (58)	
A quais redes e mídias sociais você tem acesso?	Instagram	33,5 (150)	
	Facebook	19,2 (86)	
	Linkedin	3,3 (15)	
	YouTube	29,5 (132)	
	TikTok	14,5 (65)	
Como você julga sua facilidade de acessar conteúdos de saúde bucal nas redes sociais e mídias digitais:	Não acho nem fácil e nem difícil	9,9 (15)	
	Tenho Dificuldade	1,3 (2)	
	Tenho Facilidade	44,7 (68)	
	Tenho muita facilidade	44,1 (67)	
Qual a renda familiar em sua casa?	Até 1 salário	3,3 (5)	
	Entre 1 e 3 salários	31,6 (48)	
	Entre 4 e 6 salários	32,9 (50)	
	Entre 6 e 9 salários	15,1 (23)	

	Maior que 10 salários	17,1 (26)
Tipo de Instituição	Privada	62,5 (95)
	Público	37,5 (57)
Segue páginas de Odontologia no Instagram?	Sim	97,4 (148)
	Não	2,6 (4)
Com qual frequência acessa as páginas de Odontologia para busca ou revisão de conteúdo:	Frequentemente	32,2 (49)
	Nunca	3,9 (6)
	Raramente	19,1 (29)
	Regularmente	34,9 (53)
	Sempre	9,9 (15)
Se preocupa em visualizar conteúdos em páginas cujas publicações se apresentem com evidência científica?	Frequentemente	27,6 (42)
	Nunca	1,3 (2)
	Raramente	9,9 (15)
	Regularmente	19,7 (30)
	Sempre	41,4 (63)
Referências acompanhando o conteúdo o tornam mais interessante para você, quando se utiliza do Instagram?	Frequentemente	23,0 (35)
	Nunca	1,3 (2)
	Raramente	9,2 (14)
	Regularmente	9,2 (14)
	Sempre	57,2 (87)
Acredita que pode ter seu aprendizado favorecido pela facilidade de acesso e linguagem utilizada no Instagram?	Sim	94,7 (144)
	Não	5,3 (8)
Seus professores utilizam do Instagram para ações de ensino-aprendizagem?	Frequentemente	24,3 (37)
	Nunca	11,8 (18)
	Raramente	25,7 (39)
	Regularmente	34,2 (52)
	Sempre	3,9 (6)
Você acredita que o uso e incentivo por parte do professor para utilização do Instagram poderia contribuir com sua aprendizagem?	Sim	91,4 (139)
	Não	8,6 (13)

Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

Os dados da pesquisa demonstram que quando associado etnia e renda familiar verificou-se que os entrevistados brancos possuem maior renda que os demais grupos ($p=0,0471$). As diferenças étnicas refletem na desigualdade da distribuição de renda, já que os estudantes brancos apresentam condições socioeconômicas mais favoráveis (Tabela 2).

Tabela 2- Análise da dependência entre etnia e renda de estudantes de Odontologia.

	<i>Amarela</i>	<i>Branca</i>	<i>Parda</i>	<i>Preta</i>
<i>Até 1 salário</i>	0	1	4	0
<i>Entre 1 e 3</i>	5	32	7	4

<i>Entre 4 e 6</i>	1	33	15	1
<i>Entre 6 e 9</i>	0	14	7	2
<i>> 10</i>	1	19	6	0
	Resultados		Resultados	
<i>Tabela de Contingência</i> =	5 x 4	<i>Tabela de contingência</i> =		5 x 4
<i>Qui-Quadrado</i> =	20,619	<i>Soma das categorias</i> =		152
<i>Graus de liberdade</i> =	12	<i>Graus de liberdade</i> =		12
<i>(p)</i> =	0,0562	<i>Teste-G</i> =		21,2316
		<i>(p)</i> =		0,0471
		<i>Teste-G (Williams)</i> =		17,5441
		<i>(p)</i> =		0,1303

Fonte: Dados da pesquisa, 2021

Aproximadamente 38,2% da amostra passam mais que 5 horas fazendo uso das redes sociais. A maioria dos estudantes possui muita facilidade (44,7%) ou tem facilidade (44,1%) em acessar conteúdos de saúde bucal em redes sociais (Tabela 1). Entretanto, não foi observada relação entre o tipo de IES e facilidade de acessar os conteúdos ($p=0,9154$) que reflete que, independente da instituição, os alunos possuem facilidade. A tabela 3 mostra a associação notável entre renda familiar e facilidade de acesso, onde famílias com 1 a 6 salários possuem facilidade ou muita facilidade em acessar conteúdos ($p=0,0171$).

Tabela 3- Análise da dependência entre a renda e a facilidade de acessar conteúdos em redes sociais.

	<i>Neutro</i>	<i>Dificuldade</i>	<i>Facilidade</i>	<i>Muita facilidade</i>
<i>Até 1 salário</i>	1	0	4	0
<i>Entre 1 e 3</i>	1	2	25	20
<i>Entre 4 e 6</i>	9	0	16	25
<i>Entre 6 e 9</i>	3	0	8	12
<i>> 10</i>	1	0	16	10

	Resultados		Resultados
<i>Tabela de Contingência</i> =	5 x 4	<i>Tabela de contingência</i> =	5 x 4
<i>Qui-Quadrado</i> =	21,365	<i>Soma das categorias</i> =	153
<i>Graus de liberdade</i> =	12	<i>Graus de liberdade</i> =	12
<i>(p)</i> =	0,0453	<i>Teste-G</i> =	24,5522
		<i>(p)</i> =	0,0171
		<i>Teste-G (Williams)</i> =	17,6078
		<i>(p)</i> =	0,1281

Fonte: Dados da pesquisa, 2021

Quando questionados sobre quais as redes e mídias sociais de maior acesso, tem-se que o Instagram é a plataforma mais acessada (33,5%), seguida do Youtube (29,5%) e em terceiro lugar o Facebook (19,2%). O uso desses meios digitais não mostrou nenhuma relação com etnia ($p=0,6662$), o que exemplifica que a cor da pele não está ligada com uso ou não das redes sociais, apesar das diferenças socioeconômicas. Do total da amostra, 97,4% dos entrevistados relatam seguir páginas do Instagram no seu dia a dia. Dessa porcentagem, 34,9% dos entrevistados acessam regularmente. Essas respostas permitiram verificar que o tipo de instituição influencia na frequência de acesso à essas páginas para buscar ou revisar, onde os alunos de IES privadas acessam mais frequentemente esse tipo de página.

Foi possível verificar que 41,4% dos entrevistados sempre se preocupam em visitar páginas que tenham publicações com evidência científica. Já a associação entre tipo de instituição e a preocupação em visualizar conteúdos acompanhados de evidência científica não foi observada ($p=0,8538$), o que demonstra que estudantes de ambas as instituições se preocupam com a presença de evidências científicas nos conteúdos acessados. Com relação às referências acompanhando o conteúdo, mais da metade dos alunos (57,2%) se interessa mais em publicações referenciadas quando estão utilizando o Instagram. A tabela 4 demonstra que houve significância entre tipo de instituição e uso de referências em publicações do Instagram, já que na grande maioria, alunos de instituições privadas sempre acham que o conteúdo do Instagram se torna mais interessante quando acompanhado de referências/evidências científicas ($p=0,0061$).

Tabela 4- Análise da dependência entre o tipo de IES e a busca por publicações referenciadas

	Privada	Publica
<i>Frequentemente</i>	20	15
<i>Nunca</i>	2	0
<i>Raramente</i>	3	11

<i>Regularmente</i>	9	5
<i>Sempre</i>	61	26
	Resultados	Resultados
<i>Tabela de Contingência</i>	5 x 2	<i>Tabela de contingência</i> = 5 x 2
=		
<i>Qui-Quadrado</i> =	13,876	<i>Soma das categorias</i> = 152
<i>Graus de liberdade</i> =	4	<i>Graus de liberdade</i> = 4
<i>(p)</i> =	0,0077	<i>Teste-G</i> = 14,3939
		<i>(p)</i> = 0,0061
		<i>Teste-G (Williams)</i> = 13,1805
		<i>(p)</i> = 0,0104

Fonte: Dados da pesquisa, 2021

A maioria dos participantes da pesquisa (94,7%) acreditam que a aprendizagem pode ser favorecida pela facilidade de uso e linguagem das publicações do Instagram, independente do tipo de instituição.

Discussão

Os resultados da pesquisa mostraram de forma clara o perfil do estudante de Odontologia acerca de suas características sociais e percepções sobre o uso de ferramentas digitais para o ensino odontológico. Para que se possa propor inovações ou mudanças nas práticas andragógicas, o conhecimento sobre os estudantes que se busca atingir é imprescindível para que as ações gerem de fato uma aprendizagem significativa, indo de encontro à interesses e demandas apresentados pelo público-alvo.

O perfil do estudante encontrado neste estudo mostra o predomínio de graduandas nos cursos de Odontologia, exemplificando o processo de feminilização da profissão. Esse aumento faz jus ao número de mulheres na população e a progressiva integração das mulheres num sistema educacional de ensino superior (SALES, 2020), corroborando com achados de outros autores (LATREILLE *et al.*, 2015; SANTOS *et al.*, 2015; SOUZA *et al.*, 2015; GRANJA *et al.*, 2016; MENDES *et al.*, 2018; ECHEVERRIA *et al.*, 2020). Um perfil mais jovem no curso superior pôde ser evidenciado nesta pesquisa; assim, outro dado relevante no grupo estudado é o fato de 82,2% terem entre 20 e 29 anos. Dado similar ao estudo de Latreille *et al.* (2015) no qual 65,4% tinha entre 21 e 25 anos e ao estudo da Faculdade de Odontologia da Universidade de São Paulo (FOUSP - São Paulo, Brasil), com prevalência de estudantes entre 17 e 27 anos de idade (SANTOS *et al.*, 2015).

Os estudantes de Odontologia deste estudo apresentam renda familiar entre 1 e 6 salários mínimos em sua maioria, estando de acordo com o estudo de Granja *et al.* (2016) no qual a renda familiar predominante foi de 3 a 6 salários mínimos (40,8 %) e com divergência em relação ao estudo de Mendes *et al.* (2018), que a maioria da renda gira acima de R\$ 8.800,00 (54,0%). A maior renda dos estudantes está associada a um termo antigo ligado a Odontologia, onde ela era vista como uma profissão elitista, o que se baseia inclusive na necessidade de aquisição do material ainda durante a graduação. Nos tempos atuais, esse cenário não mudou visto que há, ainda, muitos profissionais no setor privado, que exige de quem exerce o serviço um respaldo financeiro. Todavia, nota-se uma transição entre os profissionais que atuam apenas nesse setor, dividindo-se agora entre ele e o setor público (PINHEIRO; NORO, 2016; MARTINS; DIAS; LIMA, 2018).

Este é um estudo multicêntrico, no qual foram escolhidas duas instituições de ensino, uma pública e outra privada. De acordo com documentos oficiais e trabalhos como o de Morita *et al.* (2021), um maior rigor do processo seletivo para a entrada nas IES públicas poderia influenciar no desempenho dos estudantes e consequentemente com seu direcionamento e aceitabilidade das inovações e uso das ferramentas digitais de maneira adequada, portanto a divisão em dois níveis para estudantes de IES públicas e privadas se faz pertinente. A maioria dos participantes recrutados está matriculada na instituição privada (62,5%) sendo mais da metade dos alunos. Segundo o último censo da educação superior do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) em 2019, cerca de 88,4 % das instituições de educação superior são privadas (BRASIL, 2020, MORITA *et al.*, 2021).

As redes sociais vêm ganhando importância atualmente como meio de entretenimento e como potencial ferramenta para o ensino, possibilitando a discussão de temas relevantes, divulgação de informação e compartilhamento de saber coletivo (LOPES; PEREIRA; SILVA, 2016). O uso de *smartphones* atualmente está mais acessível e cômodo para seu usuário e exemplificando isso este estudo relata que 38,2 % da amostra usa o celular mais do que 5 horas por dia. Esse dado condiz com uma maioria mundial, onde hoje, a quantidade de tempo que as pessoas gastam online varia de país a país. Em vista disso, internautas das Filipinas gastam hoje uma média de 9 horas e 45 minutos online por dia em comparação com o Japão com 4 horas 22 minutos por dia, sendo assim, a nossa amostra fica dentro de uma variável mundial, estando em um média considerada alta (DIGITAL 2020, 2020; KEMP, 2020).

A familiaridade dos jovens com o mundo digital é expressa pelo grande número de internautas jovens no mundo e estudantes que dominam a tecnologia e a utilização de ferramentas digitais. E claramente isso se apresenta como um facilitador do processo de inserção das ferramentas no ensino que podem ser utilizados a distância e de forma síncrona ou assíncrona (FERREIRA; MOTA, 2014; FAROOQ *et al.*, 2020). Neste estudo a facilidade de acessar conteúdos de saúde bucal nas redes e mídias sociais ficou entre ter facilidade (44,7 %) e ter muita facilidade (44,1 %), dado este que demonstra que a maioria dos estudantes possui grande facilidade de acessar ferramentas digitais, e mesmo que de maneira surpreendente famílias com média de renda mais baixa (1 a 3 salários mínimos), possuem facilidade ou muita facilidade para acessar conteúdos digitais, o que sugere melhorias, sem,

no entanto, resolver de maneira definitiva os problemas no processo de democratização de acesso às mídias sociais e consequentemente à Internet, informação que vai de encontro a grandes discussões para a implementação do regime letivo remoto e do regime letivo híbrido, por conta da desigualdade social ainda apresentada no Brasil.

Frente a pandemia da COVID-19, o ensino odontológico sofreu repentinamente com os desafios impostos pelo isolamento social (TOMAZ; SILVA; BORGES, 2021). Foi sugerida nesse cenário a utilização de ferramentas digitais como uma forma de dar continuidade ao processo de ensino-aprendizagem implementando diferentes tipos de recursos tecnológicos e estratégia inovadoras para esse fim (CHANG *et al.*, 2020). Dessa forma, redes sociais e plataformas digitais atingiram seus ápices de uso durante a pandemia, reinventando e permitindo maior acesso às novas necessidades. Embora a facilidade de acesso favoreça o ensino digital, em tempos de crise, existe a evidência de abismos da desigualdade social. Na pandemia, o nível de desigualdade foi nítido quando evidenciou o grande número de estudantes sem acesso ao celular, computador e até mesmo a internet. Além disso, a qualidade da conexão também se torna um limitador para o acesso em meio a isso, meios alternativos foram idealizados como a disponibilização de vídeo-aulas assíncronas para favorecer ainda mais o acesso (TOKARNIA, 2020; SOUZA, 2021).

A rede social com maior acesso neste estudo é representada pelo Instagram compreendendo 33,5 % da amostra, com o segundo lugar para o YouTube correspondendo a 29,5% e em terceiro ficou o Facebook com 19,2% da quantidade de acessos relatada. Esse dado acaba sendo divergente de um estudo realizado sobre estatísticas de uso da mídia social dos Emirados Árabes Unidos (2021) onde o YouTube tem o primeiro lugar com 8,65 milhões de usuários, segundo Facebook com 7,77 milhões e somente em terceiro o Instagram com 6,68 milhões (UAE, 2021).

Sobre o Instagram, cerca de 97,4% dos estudantes relatam seguir páginas de Odontologia, e aproximadamente, 34,9% deles acessam regularmente essas páginas como uma forma de busca e revisão de conteúdo, o que acaba expressando que as redes sociais ganham importância não só como meio de entretenimento, mas como uma forma de ensino-aprendizagem e uso de TIC's (LOPES; PEREIRA; SILVA, 2016). Nas páginas do Instagram existem diversos tipos de fontes de informações, e em vista disso, 41,4% dos entrevistados se preocupam em visualizar se conteúdos dessas páginas estão com evidência científica ou não. Entretanto, no estudo Lopes e cols. (2016) apenas 63% dos discentes conseguem identificar a fonte ou detectar a confiabilidade das páginas que acessam, em vista disso, é necessário que os alunos estejam atentos a esses limitadores e consigam buscar as informações mais confiáveis possível nessa ferramenta de aprendizagem. A maior parte dos entrevistados se preocupa quanto ao nível de evidência científica das publicações, e para isso, parâmetros específicos como método *Grading of Recommendations Assessment, Developing and Evaluation* (GRADE) e os níveis de evidência de Oxford que avaliam a qualidade da evidência e seu respectivo nível, permitem uma maior confiabilidade nas informações utilizadas (GALVÃO; PEREIRA, 2015; BROZEK *et al.*, 2020). Um outro ponto importante questionado durante a pesquisa foi se as referências acompanhando o conteúdo o tornam mais interessante durante o uso do Instagram. O mais intrigante é que mais da metade dos

discentes (57,2%) se preocupam com as publicações referenciadas, o que destaca mais uma característica do perfil do estudante de Odontologia.

Atualmente o Instagram é visto como uma rede que se destaca pela sua simplicidade de uso e por priorizar o compartilhamento de fotos e vídeos, isso é um fator diferencial já que permite uma rápida assimilação do conteúdo proposto pelos usuários (OLIVEIRA, 2020). Nesta pesquisa, cerca de 94,7% dos entrevistados acreditam que essa facilidade de uso e a linguagem proposta do aplicativo favorece o aprendizado.

Na pandemia, docentes tiveram que repensar seus processos, focando na utilização de meios alternativos aos tradicionais para dar continuidade ao ensino odontológico, principalmente, relacionado ao uso das tecnologias da informação e comunicação (TIC) (SILUS; FONSECA; JESUS, 2020.; SILVA *et al.*, 2021). Professores já se utilizam das ferramentas digitais para estabelecer ações andragógicas, o que pode ser explicado pela facilidade do uso da plataforma para disseminação de novas informações, que se trata de uma possibilidade, e é interessante que sejam implantadas ações em meio digital para dinamizar ainda mais o processo de ensino odontológico (CHANG *et al.*, 2020; OLIVEIRA, 2020).

Ainda que se tenha inúmeras vantagens no uso das mídias sociais como o Instagram, existem limitações e desafios a serem superados para o seu uso como auxiliar nos processos educativos. O respeito à ética profissional, neste caso normatizada pelo Conselho Federal de Odontologia, nem sempre é mantido quando se pensa no conteúdo acadêmico, o que pode gerar uma lacuna para a construção do conhecimento dos estudantes, e ser um exemplo negativo, para profissionais em formação, na divulgação de imagens e informações muitas vezes sigilosas referentes ao paciente (MARTORELL, 2017).

Além disso, nem sempre as evidências científicas são devidamente demonstradas, ou mesmo utilizadas, quando se considera os níveis de evidência adequados para a prática baseada em evidência científica, necessária na área de saúde. O encorajamento para o uso do Instagram por estudantes, como fonte de conteúdo deve ser feito de maneira criteriosa, aliada ao bom senso e ao senso crítico tanto por parte do próprio estudante, como do aluno (DOUGLAS *et al.*, 2019).

Apesar de apresentar resultados importantes, o presente estudo possui limitações, tais como a necessidade de obtenção dos dados dos próprios estudantes, podendo eles serem suggestionados a responder as questões de maneira direcionada a contemplarem o bom uso das redes sociais, posto a geração de nativos digitais que compuseram a amostra. Os meios digitais potencializam o ensino, proporcionam novos métodos, ferramentas e estratégias para ensinar e aprender. E durante a pandemia, foi nítido a importância da continuação dos processos educativos agregada ao regime remoto sob supervisão dos docentes, já que proporciona novas formas de pensar o processo de ensino-aprendizagem, ampliam a visão sobre o processo ensino-aprendizagem e trazem para o meio digital as informações, em um lugar que os estudantes já são tão habituados (REIS; SILVA; SILVA, 2020).

Conclusão

Percebe-se após o exposto que o Instagram figura como a rede social de preferência dos estudantes de Odontologia, de ambas as IES avaliadas neste estudo. O foco se dá pela busca por publicações que tenham referências evidentes, especialmente entre os estudantes de IES privadas, e os estudantes têm acessado essa rede social como ferramenta de aprendizagem ubíqua e móvel, dada a facilidade do acesso. Embora abismos sociais ainda possam ser observados, o que é demonstrado pelo perfil elitizado do estudante de Odontologia, demonstra-se que o Instagram pode ser uma ferramenta útil para o processo ensino-aprendizagem, e que professores devem estimular o uso dessa mídia social, mesmo após o retorno do regime presencial. Mais estudos são necessários nesse campo, haja vista a entrada cada vez mais frequente da geração de nativos digitais nos cursos de graduação em Odontologia e sua consequente facilidade do uso das redes, tornando essas práticas recorrentes no âmbito do ensino da Odontologia.

Não obstante, o ensino presencial ainda é o padrão-ouro para os processo de ensino-aprendizagem, haja vista a gama de possibilidades do desenvolvimento de habilidade e competências que ultrapassam a construção de um aprendizado sólido, tais como a capacidade de relacionamento interpessoal e estabelecimento de redes de contatos. Neste contexto as ferramentas digitais podem complementar, mas não substituir, os processos educativos, já que por sua ubiquidade se adequam à realidade dos nativos digitais, entretanto carecem de vigilância e regulação constantes no que se diz respeito a fatores éticos e do próprio conteúdo.

Referências

ANGGRAENI, Candradewi Wahyu. Promoting Education 4.0 in English for Survival Class: What are the Challenges? **Metathesis: Journal of English Language, Literature, and Teaching**, Magelang, v.2, n.1, p.12-21, 2018.

ARAÚJO, Antônio Yuri R. de; OLINDA, Thaynara Silva; PERALTA, Sonia Luque. As redes sociais no processo de aprendizagem da disciplina de Dentística. In: CONEXÃO FAMETRO 2017: ARTE E CONHECIMENTO XIII SEMANA ACADÊMICA, [s. l.], p. 1-6, 2017. Disponível em: <https://doity.com.br/media/doity/submissoes/artigo-fdffd88f9be087d5f2076f8c754f3d5c5f340b7f-arquivo.pdf>. Acesso em: 21 de nov. 2020.

BALSAN, Lisandra Lunkes; FRANZ, Anderson; SOUZA, Cezar Junior de. Método de avaliação utilizando educação 4.0. **Olhares & Trilhas**, Uberlândia, v. 21, ed. 1, p. 123-131, 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Notas estatísticas 2019. Brasília-DF: Ministério da Educação, 2020.

- BRAZ, Marcyleny Arruda *et al.* Aplicativos móveis para ensino e assistência odontológica: uma revisão integrativa. **Revista da ABENO**, [s. l.], v.18, n.3, p. 181-190, 2018.
- BROZEK, Jan L *et al.* RADE Guidelines 30: the GRADE approach to assessing the certainty of modeled evidence—An overview in the context of health decision-making. **Journal of Clinical Epidemiology**, [s. l.], v. 129, p. 138-150, 24 set. 2020.
- CHANG, Tsai-Yu. *et al.* Innovation of dental education during COVID-19 pandemic. **J Dent Sci.**, Netherlands, v. 16, n.1, p. 15-20, 2020.
- DIGITAL 2020: Social media use spans almost half global population. **Hootsuite**, Vancouver-BC, 30 jan. 2020. Disponível em: <https://www.hootsuite.com/newsroom/press-releases/digital-2020-social-media-use-spans-almost-half-global-population> Acesso em: 28 jul. 2021.
- DOUGLAS, Naomi Katherine May. *et al.* Reviewing the role of Instagram in education: can a photo sharing application deliver benefits to medical and dental anatomy education? **Med.Sci.Educ.**, v. 29, p.1117–1128, 2019.
- ECHEVERRIA, Mariana Silveira. *et al.* Uso regular de serviços odontológicos entre alunos de uma universidade do sul do Brasil. **Rev Saude Publica**, [s. l.], v. 54, ed. 85, p. 1-12, 2020. doi: <https://doi.org/10.11606/s1518-8787.2020054001935>
- FALEIRO, Fernanda Rosiak Gonzaga; SALVAGO, Blanca Martín. Educação a distância nos cursos de graduação em odontologia no Brasil. **Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância**, Campo Grande, v. 17, n. 1, p. 1-28, 2018.
- FARIA, Maria Helaynne Diniz *et al.* Relato de alunos de odontologia no enfrentamento à covid-19. **Cadernos ESP. Ceará – Edição Especial**, v. 14, n. 1, p. 118 – 122, 2020.
- FAROOQ, Imran. *et al.* COVID-19 outbreak, disruption of dental education, and the role of teledentistry. **Pak J Med Sci**, [s. l.], v. 36, ed. 7, p. 1726-1731, 2020. doi: <https://doi.org/10.12669/pjms.36.7.3125>
- FERNANDEZ, Matheus dos Santos *et al.* Doença por coronavírus 2019: desafios emergentes e o ensino odontológico brasileiro. **Revista da ABENO**, [s. l.], v. 20, n. 2, p. 2-15, 2020.
- FERREIRA, Heraldo Simões.; MOTA, Mabelle Maia. A visão dos alunos sobre o uso do facebook como ferramenta de aprendizagem na educação física: The students' views on using facebook as a learning tool in physical education. **Revista FSA**, Teresina, v. 11, ed. 10, p. 188-199, 2014.
- GALVÃO, Taís Feire.; PEREIRA, Mauricio Gomes. Avaliação da qualidade da evidência de revisões sistemáticas: Rating the quality of evidence of systematic reviews. **Epidemiol. Serv. Saúde**, Brasília, v. 24, ed. 1, p. 173-175, 2015.
- GIUDICE, Roberto Lo. The severe acute respiratory syndrome coronavirus-2 (sars cov-2) in dentistry. Management of biological risk in dental practice. **International Journal Of Environmental Research an Public Health**, [S. l.], v. 17, n. 9, p. 1-12, 28 abr. 2020.
- GRANJA, Gélica Lima *et al.* Perfil dos estudantes de graduação em Odontologia: motivações e expectativas da profissão. **Revista da ABENO**, [s. l.], v. 16, ed. 4, p. 107-113, 2016.

KEMP, S. DIGITAL 2020: 3.8 billion people use social media. **We are social**, New York, 30 jan. 2020. Disponível em: <https://wearesocial.com/blog/2020/01/digital-2020-3-8-billion-people-use-social-media> Acesso em: 28 jul. 2021.

LATREILLE, Ana Cristina *et al.* Perfil socioeconômico dos graduandos em Odontologia da Universidade Federal de Santa Catarina. **Revista da ABENO**, [s. l.], v. 15, ed. 1, p. 86-96, 2015.

LOPES, Roanny Torres; PEREIRA, Andresa Costa; SILVA, Marco Antônio Dias da. Análise Comparativa da Familiaridade e Uso das TIC por Alunos de Odontologia: Comparative Analysis of the Familiarity and Use of ICT by Dental Students. **REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MÉDICA**, Patos-PB, v. 40, ed. 2, p. 254-260, 2016.

MARTINS, Yuri Victor de Medeiros.; DIAS, Joselúcia da Nóbrega; LIMA Isabela Pinheiro Cavalcanti. A evolução da prática odontológica brasileira: revisão da literatura. **Rev. Nova Esperança**, [s. l.], v. 16, ed. 3, p. 83-90, 2018.

MARTORELL, Leandro Brambila. Uso de mídias sociais: um caso de urgência e emergência para profissionais da saúde. **Rev Bras Odontol Leg RBOL**, v. 4, n. 1, p. 122-130, 2017.

MENDES, Maria do Socorro Silva Ferreira *et al.* Perfil dos estudantes que ingressam no curso de Odontologia: motivos da escolha. **Revista da ABENO**, [s. l.], v. 18, ed. 4, p. 120-129, 2018.

MONTANDON, Fabiana Maria *et al.* O Instagram® como ferramenta de educação e multiplicação do conhecimento em saúde bucal. **Cadernos RCC#23**, [s. l.], v. 7, ed. 4, p. 185- 189, 2020.

MORITA, Maria Celeste *et al.* The unplanned and unequal expansion of Dentistry courses in Brazil from 1856 to 2020. **Brazilian Oral Research** [online], v. 35 , e009, 2021.

OLIVEIRA, Priscila Patrícia Moura. Manual Interativo de atualização do *Instagram* como ferramenta pedagógica/ Priscila Pátricia Moura de Oliveira.- Rio Pomba, 2020.

PINHEIRO, Isabel Alves Gomes; NORO, Luiz Roberto Augusto. Egressos de Odontologia: o sonho da profissão liberal confrontado com a realidade da saúde bucal. **Revista da ABENO**, [s. l.], v. 16, ed. 1, p. 13-24, 2016.

QUINN, Barry *et al.* COVID-19: the immediate response of european academic dental institutions and future implications for dental education. **European Journal of Dental Education**, [S. l.], v. 24, n. 4, p. 811–814, 2020.

RAJEH, Mona T *et al.* Social media as a learning tool: Dental students' perspectives. **Central Asian Journal of Medical Hypotheses and Ethics**, [s. l.], v. 85, ed. 4, p. 1-8, 2020. DOI <https://doi.org/10.1002/jdd.12478>. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1002/jdd.12478>. Acesso em: 4 jun. 2021.

REIS, Mira Caroline Milen Viégas; SILVA, Thalia de Nazaré Trindade da; SILVA, Bárbara Chagas da. Ensino Remoto: importância e benefícios da capacitação docente. In: VII CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO – CONEDU, Maceió, p. 1-12, 2020. Disponível em:

https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2020/TRABALHO_EV140_MD1_SA1_ID_3072_01092020110637.pdf Acesso em: 18 ago. de 2021.

SALES, Tatiane da Silva. “A MULHER CULTA TEM MAIS POSSIBILIDADES DE UMA VIDA MELHOR”: presença e interação de mulheres nas faculdades de direito, farmácia e odontologia no Maranhão (1940-1970). **Outros Tempos**, São Luís - Maranhão, v. 17, ed. 29, p. 159-180, 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.18817/ot.v17i29.775>

SANTOS, Bruna Rodrigues Machado dos *et al.* Perfil e expectativas dos ingressantes da Faculdade de Odontologia da USP: uma visão integrada com as diretrizes curriculares nacionais e o sistema único de saúde. **Revista da ABENO**, [s. l.], v. 15, ed. 1, p. 28-37, 2015.

SANTOS, Emanuele Freitas dos; SAMPAIO, S.; SANTANA, C. Perfil dos estudantes e democratização do acesso à educação superior: uma análise com estudantes dos Bacharelados Interdisciplinares da UFBA. In: **6ª Conferência FORGES, 2016**, Campinas. Atas da 6ª Conferência FORGES - Fórum do Ensino Superior nos Países e Regiões de Língua Portuguesa, 2016. p. 01-17.

SILUS, Alan; FONSECA, Angelita Leal de Castro; JESUS, Djanires Lageano Neto de. Desafios do ensino superior brasileiro em tempos de pandemia da COVID-19: repensando a prática docente: Challenges of Brazilian higher education in times of COVID-19 pandemic: rethinking teaching practice. **Liinc em Revista**, Rio de Janeiro, v. 16, ed. 2, p. 1-17, 2020. Doi: <https://doi.org/10.18617/liinc.v16i2.5336>

SILVA, Gabrel Cutrim *et al.* O Ensino da Odontologia no contexto da pandemia da COVID-19: Teaching Dentistry in the context of the COVID-19 pandemic. **Brazilian Journal of Health Review**, Curitiba, v. 4, ed. 2, p. 9228-9243, 2021.

SOUZA, Fabiane Florencio de *et al.* Educação 4.0 e as Micro e Pequenas Empresas: Uma aplicação Web para o Ensino Superior. In: IX CONGRESSO BRASILEIRO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO - **APREPRO**, Ponta Grossa, p. 1-9, 6 dez. 2019. Disponível em: http://aprepro.org.br/conbrepro/2019/anais/arquivos/10182019_161040_5daa10c42cd93.pdf Acesso em: 15 nov. de 2020.

SOUZA, Felipe. Ensino remoto na pandemia: os alunos ainda sem internet ou celular após um ano de aulas à distância. **BBC News Brasil**, São Paulo, 3 mai 2021. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-56909255>. Acesso em: 4 jun. 2021.

SOUZA, Luana Rafaela Figueiredo *et al.* Mercado de trabalho: perspectivas dos alunos do curso de odontologia de uma faculdade particular de belo horizonte: Labour market: perspectives of dentistry of a course of students faculade belo horizonte private. **Odontol. Clín.-Cient**, Recife, v. 14, ed. 3, p. 701-712, 2015.

SOUZA, Thaís dos Santos de *et al.* Mídias sociais e educação em saúde: o combate às fakes news na pandemia pela covid-19. **Enfermagem em Foco**, [s. l.], v. 11, n. 1, p. 124-130, 2020.

TANTAWI, Maha El *et al.* Indicators of adolescents' preference to receive oral health information using social media. **Acta Odontologica Scandinavica**, Kingdom of Saudi Arabia, v. 77, ed. 3, p. 213-218, 11 jan. 2019. DOI <https://doi.org/10.1080/00016357.2018.1536803>. Disponível em:

<https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/00016357.2018.1536803>. Acesso em: 4 jun. 2021.

TOKARNIA, Mariana. Brasil tem 4,8 milhões de crianças e adolescentes sem internet em casa. **AgênciaBrasil**, Rio de Janeiro, 17 mai 2020. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2020-05/brasil-tem-48-milhoes-de-criancas-e-adolescentes-sem-internet-em-casa>. Acesso em: 4 jun. 2021.

TOMAZ, Amanda Felix Gonçalves; SILVA, Davi Neto de Araújo.; BORGES, Raul Elton Araújo. Metodologias em EaD e suas Implicações no Ensino em Odontologia Durante a Pandemia da COVID-19: Revisão de Literatura. **EaD em Foco**, v. 11, n. 2, e1386, 2021. doi: <https://doi.org/10.18264/eadf.v11i2.1386>

UAE Social Media Usage Statistics (2021). **Global Media Insight**, Dubai, 28. Mai 2021. Disponível em: <https://www.globalmediainsight.com/blog/uae-social-media-statistics/> Acesso em: 28 jul. 2021.

VAALA, Sarah E *et al.* Use of Commonly Available Technologies for Diabetes Information and Self-Management Among Adolescents With Type 1 Diabetes and Their Parents: A Web-Based Survey Study. **Interact J Med Res**, [s. l.], v. 4, ed. 4, p. 1-13, 2015. DOI 10.2196/ijmr.4504. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4710846/>. Acesso em: 4 jun. 2021.

XAVIER, Thiago Brito *et al.* Use of dentistry education web resources during pandemic covid-19. **Brazilian Journal of health Review**, Curitiba, v. 3, n. 3, p. 4989-5000, 2020.

ZIMMER, Roberto *et al.* O papel das mídias sociais na construção do conhecimento em Odontologia. **Stomatos**, Canoas, v. 24, n. 47, p. 1-5, 2018.